



## Usina Hidrelétrica Jirau

### 7º RELATÓRIO SEMESTRAL

Solicitação de Renovação da Licença de Operação

nº 1097 / 2012

## **Programa de Monitoramento e Apoio à Atividade Pesqueira**

## **Subprograma de Apoio à Atividade Pesqueira**

---

EMPRESA: ARCADIS S.A

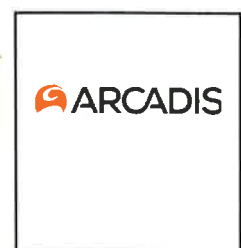
---

PERÍODO DAS ATIVIDADES: 01/11/2015 A 31/03/2016

RESPONSÁVEL DA CONTRATADA: SANDRA FAVORITO/MIRIAM RIBEIRO

RESPONSÁVEL DA ESBR: VERÍSSIMO ALVES DOS SANTOS NETO

---



## LISTA DE ANEXOS

- Anexo I** – Regulamentação Pirarucu
- Anexo II** – Reunião SENAR
- Anexo III** – Reunião Sindicato Rural
- Anexo IV** – Reunião SPU
- Anexo V** – Declaração Regulamentação Fundiária
- Anexo VI** – Ata SPU Fortaleza do Abunã
- Anexo VII** – Registro fotográfico
- Anexo VIII** – Interface Colônia Z13
- Anexo IX** – Revisões do Plano de Manejo Pirarucu
- Anexo X** – Reunião Comitê Gestor Pirarucu
- Anexo XI** – Ata DAI
- Anexo XII** – Ata INCRA
- Anexo XIII** – Ata SEAGRI
- Anexo XIV** – Ata SEDUC
- Anexo XV** – Ata Sindicato Rural
- Anexo XVI** – E-mail Sindicato
- Anexo XVII** – Memoria Reunião Sindicato Rural
- Anexo XVIII** – Ata SEMUR 21\_03\_16
- Anexo XIX** – Ata SEMUR 22\_03\_16
- Anexo XX** – Curso de Beneficiamento Abunã
- Anexo XXI** – Relatório Dexter - Plano de Negócio
- Anexo XXII** – Oficina Controle Financeiro



## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| FIGURA 2-1 - DADOS DA 1ª DESPESCA EXPERIMENTAL DO PIRARUCU NA REGIÃO DE LAGOS DE CORTE DE MERCEDES | 41 |
| FIGURA 2-2 – MARCOS DO SAAP – EIXO 1   | 43 |
| FIGURA 2-3 – MARCOS DO SAAP – EIXO 2   | 45 |
| FIGURA 2-4 – MARCOS DO SAAP – EIXO 2A  | 49 |
| FIGURA 2-5 – MARCOS DO SAAP – EIXO 3   | 54 |
| FIGURA 2-6 – MARCOS DO SAAP – EIXO 4   | 60 |

## LISTA DE FOTOS

|  |    |
|--|----|
| FOTO 2-1 - VISITA TÉCNICA DOS PESCADORES AO CANTEIRO DE OBRAS DA UHE JIRAU, REALIZADO NOS DIAS 10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2015.          | 12 |
| FOTO 2-2 - VISITA TÉCNICA DOS PESCADORES AO CANTEIRO DE OBRAS DA UHE JIRAU, REALIZADO NOS DIAS 10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2015.          | 12 |
| FOTO 2-3 - VISITA TÉCNICA DOS PESCADORES AO CANTEIRO DE OBRAS DA UHE JIRAU, REALIZADO NOS DIAS 10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2015.          | 12 |
| FOTO 2-4 - VISITA TÉCNICA DOS PESCADORES AO CANTEIRO DE OBRAS DA UHE JIRAU, REALIZADO NOS DIAS 10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2015.          | 12 |
| FOTO 2-5 - OFICINA DE COMERCIALIZAÇÃO EM NOVA MUTUM PARANÁ, REALIZADO NO DIA 04 DE NOVEMBRO DE 2015.                                 | 20 |
| FOTO 2-6 - OFICINA DE COMERCIALIZAÇÃO EM NOVA MUTUM PARANÁ, REALIZADO NO DIA 04 DE NOVEMBRO DE 2015.                                 | 20 |
| FOTO 2-7 - OFICINA DE LOGÍSTICA DE PESCADO – PLANO DE NEGÓCIO EM FORTALEZA DO ABUNÃ, REALIZADO NO DIA 18 DE NOVEMBRO DE 2015.        | 22 |
| FOTO 2-8 - OFICINA DE LOGÍSTICA DE PESCADO – PLANO DE NEGÓCIO EM FORTALEZA DO ABUNÃ, REALIZADO NO DIA 18 DE NOVEMBRO DE 2015.        | 22 |
| FOTO 2-9 - OFICINA DE CONTROLE FINANCEIRO – PLANO DE NEGÓCIO EM FORTALEZA DO ABUNÃ, REALIZADA EM 11 DE DEZEMBRO DE 2015.             | 23 |
| FOTO 2-10 - OFICINA DE CONTROLE FINANCEIRO – PLANO DE NEGÓCIO EM FORTALEZA DO ABUNÃ, REALIZADA EM 11 DE DEZEMBRO DE 2015.            | 23 |
| FOTO 2-11 - REUNIÃO PARA CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES EM FORTALEZA DO ABUNÃ, REALIZADA EM 03 DE MARÇO DE 2016.                | 24 |
| FOTO 2-12 - CURSO DE MECÂNICA DE MOTOR A GASOLINA RABETA EM FORTALEZA DO ABUNÃ, REALIZADO ENTRE OS DIAS 26 À 30 DE OUTUBRO DE 2015.  | 25 |
| FOTO 2-13 - CURSO DE MECÂNICA DE MOTOR A GASOLINA RABETA EM FORTALEZA DO ABUNÃ, REALIZADO ENTRE OS DIAS 26 À 30 DE OUTUBRO DE 2015.  | 25 |
| FOTO 2-14 - OFICINA DE LOGÍSTICA DE PESCADO – PLANO DE NEGÓCIO EM IATA, REALIZADO NO DIA 16 DE NOVEMBRO DE 2015.                     | 27 |
| FOTO 2-15 - OFICINA DE LOGÍSTICA DE PESCADO – PLANO DE NEGÓCIO EM IATA, REALIZADO NO DIA 16 DE NOVEMBRO DE 2015.                     | 27 |
| FOTO 2-16 - CURSO DE HIGIENE, CONSERVAÇÃO E BENEFICIAMENTO DO PESCADO, EM IATA, REALIZADO ENTRE OS DIAS 23 A 27 DE NOVEMBRO DE 2015. | 27 |

## 1 APRESENTAÇÃO

O presente relatório de acompanhamento **SEMESTRAL**, que subsidia a solicitação da renovação da LO nº 1097/2012, tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas no período de 01/11/2015 a 31/03/2016 e os resultados consolidados no período da LO nº 1097/2012, no âmbito do **SUBPROGRAMA DE APOIO À ATIVIDADE PESQUEIRA** da Usina Hidrelétrica Jirau (UHE Jirau), por meio do contrato celebrado entre a Energia Sustentável do Brasil S.A. (ESBR) e a ARCADIS S/A.

## 2 SUBPROGRAMA DE APOIO À ATIVIDADE PESQUEIRA

### 2.1 ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS

No **Quadro 2-1** são apresentadas as informações referentes aos objetivos estabelecidos no subprograma.

**Quadro 2-1**– Status de atendimento aos objetivos gerais

| OBJETIVO GERAL   | STATUS         | ANÁLISE DO ATENDIMENTO   |
|--|----------------|--|
| Promover mecanismos de organização comunitária dos pescadores que apoiem o desenvolvimento e a implantação de processos gerenciais adequados à realidade da população local, permitindo o desenvolvimento da atividade de forma sustentável. | Em atendimento | As atividades para atendimento a esse objetivo vêm ocorrendo desde o início dos trabalhos do SAAP, em especial nos eixos de atuação 1, 2, 3 e 4, em diversas atividades realizadas ou em realização, conforme apresentado em detalhes nos 6 Relatórios Semestrais protocolados junto ao IBAMA. |
| Implementar mecanismos de gestão dos recursos pesqueiros juntamente com outros recursos naturais e/ou potencialidades.   | Em atendimento | As atividades para atendimento a esse objetivo vêm ocorrendo desde o início dos trabalhos do SAAP, em especial nos eixos de atuação 1, 2, 3 e 4, em diversas atividades realizadas ou em realização, conforme apresentado em detalhes nos 6 Relatórios Semestrais protocolados junto ao IBAMA. |



| METAS   | STATUS         | ANÁLISE DO ATENDIMENTO   |
|---|----------------|--|
|   |                | SAAP. As evidências dessas ações podem ser visualizadas ao longo do <b>item 2.3</b> deste relatório.   |
| Capacitar diretores das colônias e lideranças comunitárias para atuação em manejo participativo da pesca e organização comunitária.   | Em atendimento | Diversas capacitações estão ocorrendo junto às colônias e lideranças comunitárias, de acordo com as atividades desenvolvidas nos diferentes eixos de atuação do SAAP, conforme apresentado ao longo dos 6 Relatórios Semestrais.                       |
| Reuniões informativas e participativas no âmbito de um GT dos pescadores das localidades alvo sobre o desenvolvimento do Programa de Monitoramento e Apoio à Atividade Pesqueira. | Em atendimento | Até o período deste relatório, foram realizadas 8 reuniões do Grupo de Trabalho (GT) da Atividade Pesqueira.   |
| Consolidar informações sobre as potencialidades locais.   | Atendida       | Conforme apresentado no 4º Relatório Semestral de atividade, foram realizados os levantamentos das informações das potencialidades locais, para elaboração dos Planos de Negócio através de pesquisas e reuniões com os pescadores de cada localidade. |
| Elaborar alternativas de gestão da pesca a partir dos dados de monitoramento pesqueiro e do conhecimento tradicional.   | Atendida       | Elaboração e apresentação dos Planos de trabalho, conforme descrito no 6º Relatório Semestral.   |
| Participar do GT da pesca ou dos conselhos de representantes.   | Em atendimento | O SAAP participou de 8 GTs ocorridos até outubro de 2015, bem como participou das reuniões da Câmara Técnica da  |

9



| METAS  | STATUS         | ANÁLISE DO ATENDIMENTO  |
|--|----------------|---|
| agregado (produto certificado, sustentável).   |                | atividades para promoção de melhorias do aproveitamento e comercialização dos produtos com valor agregado estão sendo desenvolvidas nas localidades de acordo com as ações previstas nos Planos de Negócio. |
| Estabelecer e monitorar indicadores socioambientais aos pescadores da área de influência do AHE Jirau. | Em atendimento | No <b>item 2.5</b> desse documento podem ser verificadas as ações em desenvolvimento.   |

## 2.3 ATIVIDADES REALIZADAS NO SEMESTRE

### 2.3.1 ATIVIDADES QUE ABRANGEM TODAS AS LOCALIDADES ALVO

Nesse item são apresentadas as atividades realizadas no semestre, período de 01/11/2015 a 31/03/2016, nas localidades alvo do Subprograma de Apoio à Atividade Pesqueira (SAAP): Nova Mutum-Paraná, Abunã, Fortaleza do Abunã, Iata, Nova Mamoré e Guajará-Mirim.

Nos dias 10 e 12 de novembro foi realizada visita técnica com alguns pescadores das localidades alvo do subprograma à UHE JIRAU. O objetivo foi apresentar a estrutura da UHE Jirau, incluindo o Sistema de Transposição de Peixes (STP), onde os peixes são capturados, passam pelo processo de biometria e em seguida transportados e soltos à montante do rio.





| DATA   | ASSUNTO   | ATIVIDADE   | EVIDÊNCIA        |
|--|---|---|------------------|
| 13 de janeiro de 2016  | Verificação do status do decreto que regulamenta a pesca do pirarucu com a SEDAM. | Foi feito contato telefônico com a Gerente Técnica dos Recursos Pesqueiro da SEDAM, para verificar o status do decreto que regulamenta a pesca do pirarucu em Rondônia. A gerente informou que o Governador do Estado, assinou o Decreto n. 20.350, de 8 de dezembro de 2015 regulamentando a pesca, comercialização e transporte do pirarucu para pescadores artesanais, através de um Plano de Manejo de Pirarucu, sem fins de subsistência familiar e a partir de agora necessita-se de uma conscientização de exploração dos recursos naturais no rio Madeira e principalmente do grupo gestor do Manejo do Pirarucu na região de Lagos no Corte de Mercedes. | <b>ANEXO I</b>   |
| <b>SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR/RO</b>                   |   |   |                  |
| 26 de fevereiro de 2016  | Mudanças para solicitações de cursos  | Foi realizada uma reunião explicativa sobre o novo formato de solicitação de cursos ao SENAR, dessa forma, foi explicado pelo diretor do SENAR, que a ESBR deverá realizar as solicitações de novos cursos através de ofícios ao Sindicato de Produtores Rurais de cada Município.  | <b>ANEXO II</b>  |
| 18 de março de 2016  | Informações sobre o andamento dos cursos de capacitação.                          | Paralelamente a interface com o Sindicato Rural de Porto Velho e Guajará Mirim, o SAAP realizou também interface com o SENAR, para obter informações sobre o andamento dos cursos oferecidos por esta instituição, através do colaborador Fabrício Pereira. O mesmo informou que tanto o Sindicato de Guajará quanto o de Nova Mamoré, estão com as parcerias regularizadas, bastando agora só o repasse das solicitações de cada sindicato sobre os cursos pretendidos para as respectivas comunidades que representam.  | <b>ANEXO III</b> |
| <b>SUPERINTENDÊNCIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO NO ESTADO DE RONDÔNIA - SPU</b> |   |   |                  |
|  |   |   |                  |



| DATA                                    | ASSUNTO  | ATIVIDADE  | EVIDÊNCIA                 |
|---|--|--|---------------------------|
|   |  | Já no dia 16/03, após a equipe do SAAP obter informações de ter acontecido uma reunião da diretoria da colônia no dia 15/03, novamente reuniu-se com o Sr. Raimundo em sua residência, tendo ele concordado com o agendamento e reapresentação do Plano de Negócio, para o dia 28 de março de 2016. O Sr. Raimundo deu o aval para que a equipe pudesse iniciar as mobilizações dos pescadores.  |                           |
| <b>GRUPO DE MANEJADORES DO PIRARUCU</b> |  |  |                           |
| 16 de fevereiro de 2016                 | Revisão do plano de manejo do pirarucu           | No mês de fevereiro foram realizadas revisões para adequação e ajustes técnicos no Plano de Manejo do pirarucu para realizar a entrega oficial aos órgãos competentes, com intuito de garantir a sustentabilidade e viabilidade econômica do plano para o grupo de manejadores.  | <b>ANEXO IX</b>           |
| 26 de fevereiro de 2016                 | Interface com o grupo de manejadores do Pirarucu | Com o sucesso da 1ª Despesca Experimental realizada entre os dias 03 e 31 de outubro de 2015, agendou-se uma reunião com o grupo manejador para dar início à organização da 2ª Despesca do Plano de Manejo do Pirarucu na região de Lagos de Cortes de Mercedes, com o objetivo de iniciar o planejamento das ações que viabilizam a contagem e despesca do ano de 2016. Devido a pesca nessa região durar em torno de 30 dias e a proximidade da semana santa, quase todos pescadores se encontravam realizando seus ofícios.   | <b>ANEXO X</b>            |
|   |  | Os pescadores presentes indicaram o mês de maio ou junho para campo da contagem dos pirarucus, sabido que a data exata dependerá do nível hidrológico do rio, e para a despesca sugeriram 03 meses: agosto, setembro e outubro, fazendo assim as despescas parceladas.<br><br>Dessa forma, ficou agendado para o dia 28 de março de 2016, na sede da Colônia Z2 uma reunião com todos os membros para o planejamento anual da despesca do ano corrente. A descrição da reunião pode ser vista abaixo, no <b>item 2.3.2.6</b> , nas atividades realizadas em Guajará Mirim. | <b>ANEXO VII – FOTO 3</b> |





| DATA  | ASSUNTO  | ATIVIDADE   | EVIDÊNCIA                                 |
|---|--|---|---|
| 09 de março de 2016   | Informações sobre a feira de tecnologia e oportunidade de negócios, Rondônia Rural Show. | <p>Com o início da divulgação da feira de tecnologia e oportunidade de negócios, Rondônia Rural Show, realizada anualmente no município de Ji-Paraná pela SEAGRI, o SAAP se reuniu com o Coordenador José Paulo Ribeiro para buscar informações sobre as atrações da feira, para que a ESBR possa proporcionar uma visita dos pescadores ao evento, e verificar se há possibilidade de divulgar o trabalho do Manejo do Pirarucu realizado junto à Colônia de Guajará de Mirim. Neste ano a feira ocorrerá entre os dias 25 a 28 de maio.</p> <p>José Paulo informou que a área destinada a esse setor já se encontrava com todas as vagas preenchidas, embora há uma tenda tecnológica que pode ser utilizada para apresentações caso a Colônia Z2 tenha interesse em expor o projeto.</p> | <b>ANEXO XIII e ANEXO VII</b><br>– FOTO 6 |
| <b>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA - SEDUC</b> |  |   |   |
| 09 de março de 2016   | Informações sobre o curso de Alfabetização de adultos                                    | <p>Em virtude do retorno das atividades em Abunã, após o clima de condolência na comunidade por conta da morte de uma de suas lideranças, procurou-se informações na SEDUC, com propósito de buscar parcerias sobre o curso de alfabetização para as localidades alvo do programa.</p> <p>Na oportunidade pode-se conversar com a Sra. Auxiliadora da Silva Araújo informando que iniciou o cadastro dos professores do programa Brasil Alfabetizado, e que em maio iniciarão as primeiras turmas. Salientou também a necessidade de cadastrar 06 turmas por localidade para iniciar as turmas, cada uma com no mínimo 06 participantes e que no caso do distrito de Abunã, a coordenação responsável fica no distrito de Extrema.</p>  | <b>ANEXO XIV</b>                          |
| <b>SINDICATO DO PRODUTOR RURAL DE PORTO VELHO</b>           |  |   |   |

*Handwritten signature*



| DATA | ASSUNTO | ATIVIDADE   | EVIDÊNCIA  |
|------|---------|---|--|
|      |         | <p>No dia 22/03 ocorreu uma reunião com a SEMUR, e o DAI, com o objetivo de buscar direcionamento referente à regularização fundiária da área de Fortaleza do Abunã. Foram citados procedimentos que podem ser adotados para o repasse de uma sessão de uso das áreas da região de Fortaleza do Abunã, bem como de Abunã, sendo os principais citados abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Impossibilidade de Doação, Sessão de Uso, Posse de terreno para a Associação daquela localidade por motivos legais.</li><li>- Dificuldades em realizar qualquer tipo de repasse, devido ao ano ser eleitoral.</li></ul> <p>Foi sugerido que a Associação da localidade entregue um ofício no DAI, através do Gabinete da Prefeitura de Porto Velho, e posteriormente o DAI solicite a SEMUR o repasse do terreno ao DAI, para que, por sua vez, o DAI repasse à associação solicitante uma "Outorga não Onerosa", que autorizará o uso da área. Este termo, futuramente, dará o direito a associação sobre quaisquer benfeitorias construídas e caso ocorra a necessidade de retomada da área pela Prefeitura de Porto Velho, este documento cedido pela Prefeitura terá como cláusula contratual o dever de indenização das benfeitorias realizadas no terreno para instituição que as realizou.</p> | <p><b>ANEXO XIX</b></p> <p><b>ANEXO VII – FOTOS 9 e 10</b></p> |

## 2.3.2 ATIVIDADES REALIZADAS EM CADA LOCALIDADE ALVO

Durante o semestre a que se refere esse relatório, foram realizadas algumas atividades conforme descrição abaixo, por localidade:

### 2.3.2.1 NOVA MUTUM

- **Atividades referentes aos Planos de Negócio e inserção regional**
  - **Oficina de comercialização do pescado**

*Handwritten signature* 9

do Pescado e Boas Práticas, Higienização e Conservação de Alimentos na comunidade de Abunã, onde há um índice considerável de pescadores que trabalham diretamente com o pescado em seu dia a dia.

O Curso de Beneficiamento e Preparo do Pescado e Boas Práticas e Higiene do Beneficiamento do Pescado foi realizado entre os dias 29 a 31 de março, na localidade de Abunã.

O Curso teve a participação de 13 pescadores e familiares. No **ANEXO XX** é apresentada a ficha de satisfação e lista de presença dos participantes.

- **Atividades referentes a Capacitação dos Pescadores**
  - **Mecânica de Manutenção de Motores a Gasolina Rabeta**

O curso de Mecânica de Manutenção de Motores a Gasolina Rabeta estava previsto para ocorrer no dia 6 de novembro, mas o instrutor relatou problemas de saúde nas vésperas da capacitação, adiando assim, a atividade para o próximo semestre.

- **Atividades referentes a Articulação com Políticas Públicas e Iniciativa Privada**

O SAAP/ESBR realizou a entrega do CD com fotos do Curso de Aquaviário, ocorrido no período de 20 a 24/10/2014, ao Sr. Waldir de Oliveira da Silva e Sra. Maria das Dores Oliveira Braga. Como alguns pescadores que realizaram o curso não foram localizados, o CD será entregue posteriormente.

### 2.3.2.3 FORTALEZA DO ABUNÃ

- **Atividades referentes ao Plano de Negócio e inserção regional**
  - **Oficina de Logística, Estoque e Entrega do pescado**

Dando continuidade ao Plano de Negócio, ocorreu no dia 18 de novembro a 4ª Oficina do Plano de Negócio com o tema: Logística, Estoque e Entrega do pescado, que contou com a participação de 7 pescadores. O conteúdo abordado visou o entendimento da importância e o aprimoramento de algumas ações que realizam em suas atividades do dia a dia e também a importância de administrar o estoque, os fornecedores e os clientes.



**Foto 2-9** - Oficina de Controle Financeiro – Plano de Negócio em Fortaleza do Abunã, realizada em 11 de dezembro de 2015.



**Foto 2-10** - Oficina de Controle Financeiro – Plano de Negócio em Fortaleza do Abunã, realizada em 11 de dezembro de 2015.

- **Atividades referentes a Infraestrutura de Apoio e Venda do Pescado**
  - **Estatuto da Associação de Moradores de Fortaleza do Abunã (AMFA)**

Com o propósito de continuação das atividades do Plano de Negócio e implantação do Mercado de peixe, foi proposta a criação de uma associação de pescadores para a localidade, porém durante o período de 01 a 05 de fevereiro, os pescadores e a equipe gestora da AMFA reuniram-se para analisar o Estatuto e os pescadores optaram em reestruturar a AMFA, já que a grande maioria dos pescadores já são associados a AMFA (**ANEXO XXIII**).

Mesmo com a orientação do SAAP sobre a maior eficácia de uma cooperativa na administração das atividades referentes aos mercados de peixe, os pescadores optaram pela manutenção da atividade de apoio à pesca sob a tutela da AMFA, por conta disso foi necessário providenciar nova adequação do estatuto, mencionando claramente esse novo objetivo.

Sendo assim, o SAAP reuniu-se com alguns pescadores e com a diretoria da AMFA no dia 03 de março de 2016, com intuito de esclarecer alguns pontos críticos da fusão da atual associação com o público alvo do subprograma.

Mesmo com as possíveis implicações da junção dos pescadores na associação atual, os presentes decidiram permanecer com a associação de moradores, alterando o estatuto e regimento interno para que os pescadores possam receber os benefícios do Plano de Negócio previsto no Plano de Trabalho,





**Foto 2-12** - Curso de Mecânica de Motor a Gasolina Rabeta em Fortaleza do Abunã, realizado entre os dias 26 a 30 de outubro de 2015.



**Foto 2-13** - Curso de Mecânica de Motor a Gasolina Rabeta em Fortaleza do Abunã, realizado entre os dias 26 a 30 de outubro de 2015.

#### 2.3.2.4 NOVA MAMORÉ

- **Atividades referentes ao Plano de Negócio e inserção regional**

No dia 30 de março, foi realizada nova tentativa de reapresentação do PN em Nova Mamoré, conforme havia sido acordado com o presidente Sr. Raimundo no dia 16 de março. Apesar da mobilização realizada pelo SAAP junto aos pescadores e à diretoria da Colônia Z13 para comparecer ao auditório da Secretaria Municipal de Educação-SEMED, no dia 30 de março às 9h, para reapresentação, somente 6 pescadores compareceram ao local, inviabilizando a validação do Plano de Negócio. Foram realizadas diversas tentativas de contato telefônico com o Sr. Raimundo Viana, porém, sem sucesso. No **ANEXO XXVII** pode ser lida a íntegra da ata de reunião.

Durante o período foram realizadas diversas interfaces com a colônia Z13 para uma nova apresentação do Plano de Negócios na localidade, no entanto, devido à resistência da Colônia em relação às atividades promovidas pela ESBR na localidade, a apresentação não foi possível.

- **Atividades referentes a Capacitação dos Pescadores**

O SAAP realizou, no dia 15 de março, a entrega dos certificados do curso de Beneficiamentos e Preparo de Pescado, realizado em agosto de 2015 em parceria com o SENAR e com o Sindicato dos Produtores Rurais de Nova Mamoré, para os pescadores encontrados na comunidade. Os pescadores avaliaram o curso positivamente.



**Foto 2-14** - Oficina de Logística de Pescado – Plano de Negócio em lata, realizada no dia 16 de novembro de 2015.



**Foto 2-15** - Oficina de Logística de Pescado – Plano de Negócio em lata, realizada no dia 16 de novembro de 2015.

- **Curso de higiene, conservação e beneficiamento do pescado**

Entre os dias 23 e 27 de novembro de 2015 foi realizado o curso de higiene, conservação e beneficiamento do pescado, com 13 participantes (**ANEXO XXVIII**).



**Foto 2-16** - Curso de Higiene, Conservação e Beneficiamento do Pescado, em lata, realizado entre os dias 23 a 27 de novembro de 2015.



**Foto 2-17** - Curso de Higiene, Conservação e Beneficiamento do Pescado, em lata, realizado entre os dias 23 a 27 de novembro de 2015.



**Foto 2-20** - Reunião para criação da Associação de Pescadores em lata, realizada em 02 de fevereiro de 2016.



**Foto 2-21** - Reunião para criação da Associação de Pescadores em lata, realizada em 02 de fevereiro de 2016.

## 2.3.2.6 GUAJARÁ MIRIM

- **Atividades referentes ao Manejo do Pirarucu**
  - **Oficina Técnica – Plano de Manejo Pirarucu**

Dando sequência as atividades previstas, no dia 16 de novembro de 2015 foi realizada uma oficina técnica na Colônia de Pescadores Z2 de Guajará Mirim, com as devolutivas dos dados e diretrizes do plano e proposições de utilização dos recursos pesqueiros da região de lagos do Cortes de Mercedes apresentados pelo consultor (**ANEXO XXXI**).

Entre os dias 22 a 28 de março foram protocolados no IBAMA Sede, IBAMA RO, Superintendência da Pesca de Rondônia, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental (SEDAM-RO) e Colônia de Pescadores Z2 de Guajará Mirim, os resultados obtidos na 1ª despesca experimental do Manejo do Pirarucu, realizada entre os dias 03 a 31 de outubro de 2015, na região de lagos de Corte de Mercedes no rio Mamoré no município de Guajará Mirim. Os protocolos, podem ser observados no **ANEXO XXXII**.

- **Reunião com o Comitê Gestor do Pirarucu**

Para dar início a organização das atividades vinculadas a contagem e despesca do Manejo do Pirarucu do ano de 2016, no dia 28 de março, na sede da Colônia Z2 de Guajará Mirim, a equipe do SAAP reuniu-se com os pescadores do Comitê Gestor, com a finalidade de planejar as próximas ações.



- **Atividades referente a Infraestrutura de Apoio e Venda do Pescado**
  - **Validação da Proposta de Reestruturação do Mercado de Peixe**

No dia 18 de janeiro, foi realizada reunião com a presidente da Colônia Z2, a fim de validar a proposta da reestruturação do mercado de peixe de Guajará Mirim, definir detalhes para compra dos equipamentos e informar que o início da reforma está previsto para março/2016 pela ESBR, durante a qual a presidente se responsabilizou em realocar a venda do pescado para outro local (**ANEXO XXXIV**).



**Foto 2-24** - Validação da proposta de reestruturação do mercado de peixe, realizada em 18 de janeiro de 2016.



**Foto 2-25** - Validação da proposta de reestruturação do mercado de peixe, realizada em 18 de janeiro de 2016.

No dia 31 de março deu-se início as obras de restauração do Mercado de Peixe da Colônia Z2 de Guajará Mirim, como previsto no Plano de Negócio. Com a ajuda da Colônia e alguns dos pescadores, os equipamentos e destroços que ainda restaram da enchente de 2014 foram removidos, para realizar a limpeza do galpão e iniciar de fato as obras civis.

## 2.4 RESULTADOS CONSOLIDADOS DO PERÍODO DA LO Nº 1097/2012

Em atendimento à condicionante 2.17, da Licença de Operação (LO) nº 1097/2012, e em cumprimento aos demais compromissos assumidos pela ESBR junto a esse órgão, foi elaborado o Plano de Trabalho (PT) do Subprograma de Apoio à Atividade Pesqueira (SAAP), que apresentou em um único documento as ações previstas para o atendimento de todos os itens da condicionante 2.17 e demais solicitações do IBAMA.

O Subprograma foi implantado em 6 localidades que correspondem a pontos focais com maior representatividade para a pesca da região, localizadas a montante da UHE Jirau:





|  |  |
|--|--|
| <b>Fragilidades observadas</b>   | Grupo que se elege liderança, associado com o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), incita conflito com demais pescadores da comunidade.  |
|  | Cobram indenização pelos anos anteriores (2009 a 2013), por alegarem que houve uma diminuição do pescado desde o início da construção da Usinas no rio Madeira.  |
|  | Conflito dos pescadores de Abunã com outros pescadores profissionais das demais localidades.   |
|  | Compram o gelo para pescarem o que eleva muito o custo das despesas para a pesca (rancho).   |
|  | Filiados à Colônia Z1, porém verifica-se a falta de representatividade da colônia por questões políticas e distância geográfica.   |
|  | Falta de estrutura para: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recepção (chegada do pescado);</li> <li>- Manuseio (beneficiamento do pescado e boas práticas);</li> <li>- Comercialização (local físico e rede de distribuição);</li> </ul>   |
|  | Falta de fiscalização da pesca pelos órgãos competentes.   |
|  | Dificuldade em trabalhar em grupo (há baixo nível de associativismo).  |
|  | Baixa aceitação de projetos comunitários.  |
| Dificuldade na obtenção dos apetrechos de pesca, devido à distância e custo. |  |
| <b>FORTALEZA DO ABUNÃ</b>  |  |
| <b>Potencialidades observadas</b>  | Grande consumo do pescado na própria localidade, na época do festival de praia local, e compras realizadas pelos visitantes.   |
|  | Atividade turística intensa na localidade no período do festival de praia.   |
| <b>Fragilidades observadas</b>   | Pelo fato do rio Abunã estar em área de divisa binacional entre Brasil/Bolívia, é proibida a pesca na margem boliviana. Informalmente é feito acordo entre pescadores brasileiros, exército e/ou moradores bolivianos para a permissão da pesca. |
|  | Falta de estrutura para: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recepção (chegada do pescado);</li> <li>- Manuseio (beneficiamento do pescado e boas práticas);</li> <li>- Comercialização (local físico e rede de distribuição).</li> </ul>   |
|  | Falta de fiscalização da pesca.  |
|  | Dificuldade na obtenção dos apetrechos de pesca, devido à distância e custo.   |
|  | Baixa disponibilidade de infraestrutura social (equipamentos e serviços públicos).   |



| GUAJARÁ MIRIM                     |  |
|-----------------------------------|--|
| <b>Potencialidades observadas</b> | Mercado local significativo.   |
|                                   | Existência de estruturas mínima de recepção, manuseio e comercialização.   |
|                                   | Existência do mercado local de fornecedor de apetrechos.   |
|                                   | Atividade turística relativamente desenvolvida (apoio a pesca esportiva, pousadas e hotéis)                      |
| <b>Fragilidades observadas</b>    | Estruturas e equipamentos desgastados e danificados (locais de recepção, manuseio e comercialização do pescado). |
|                                   | Há problemas com a fiscalização da pesca.  |
|                                   | Competição com pescado Boliviano que entra sem controle no Brasil e com preços inferiores aos ofertados.         |
|                                   | Restrição das áreas de pesca em função da existência de Unidades de Conservação e Terras Indígenas.              |
|                                   | Conflito nas áreas de pesca Brasil/Bolívia em Unidades de Conservação e Terras Indígenas.                        |

**Nova Mutum Paraná** é uma localidade peculiar em relação às ações do SAAP, pois tem poucos pescadores e nem todos têm a pesca como única atividade. Outro fator que difere a atividade nesta localidade é que dificilmente os pescadores encontram-se ali, pois saem para executar outras atividades.

**Abunã** é uma localidade bastante resistente às ações ligadas à UHE Jirau, pois algumas de suas lideranças estão sendo orientadas pelo Movimento de Atingidos por Barragens (MAB), que adota estratégias de enfrentamento às usinas hidrelétricas, mesmo em relação às ações que buscam beneficiar os pescadores. Vista tal resistência, a equipe do SAAP tem realizado constantes tentativas de mobilização da comunidade para participação nas atividades.

**Fortaleza do Abunã** se caracteriza por uma forte união entre os pescadores da localidade na defesa de seus direitos e ganhos sociais para a comunidade. Os pescadores da localidade têm aceitado bem o trabalho desenvolvido pelo SAAP, buscando colaborar e divulgar as ações e atividades. Os locais de pesca ocorrem nos rios Madeira, Abunã e Negro.

**Nova Mamoré** é uma das localidades que o SAAP enfrenta certa resistência para a participação dos pescadores nas atividades realizadas, pois o presidente da Colônia Z2 é assessorado por um advogado



0

**Quadro 2-5** apresenta os objetivos e metas definidos para o Eixo 1.

**Quadro 2-5 - Objetivos e Metas Eixo 1**

| OBJETIVOS  | METAS   | STATUS   | ANÁLISE DO ATENDIMENTO   |
|--|---|----------|--|
| Promover intercâmbio de informação entre pescadores e técnicos, para a compreensão da pescaria em geral e do pirarucu em particular; | Identificar áreas potenciais para o manejo até dezembro de 2013;  | Atendido | Realizado o levantamento de dados com pescadores e instituições, conforme descrito no 3º Relatório Semestral   |
| Realizar investigação participativa do histórico do povoamento do pirarucu na região;  | Identificar 01 (uma) área para implantação do projeto piloto de manejo do pirarucu, onde abranja maior abundância da espécie até dezembro 2014;   | Atendido | Realizado estudo histórico do povoamento do pirarucu na região por técnico especialista em manejo do pirarucu, conforme descrito no 3º Relatório Semestral.                        |
| Capacitar pescadores e familiares sobre a ecologia e dinâmica do recurso;  | Integrar conhecimento tradicional e científico entre as comunidades, por meio de capacitação dos pescadores locais em técnicas de contagem do pirarucu e intercâmbio de conhecimento com a presença de pescadores de Feijó (AC) até dezembro de 2014; | Atendido | Realizada a contagem do pirarucu nos lagos determinados ao manejo, com participação dos pescadores de Feijó (AC), conforme descrito no 4º Relatório Semestral.                     |
| Identificar a potencialidade produtiva das áreas levantadas;   | Capacitar os pescadores em técnicas de avaliação de estoques de pirarucu adaptados à região até dezembro de 2014;   | Atendido | Identificada as potencialidades dos lagos da região e realizada a capacitação dos pescadores para a avaliação do estoque de pirarucu, conforme descrito no 3º Relatório Semestral. |
| Possibilitar subsídios legais aos usuários dos recursos para a elaboração de acordos de pesca;                                       | Elaborar Plano de Manejo do Pirarucu, conforme potencial identificado nas   | Atendido | Elaborado o Plano de Manejo do Pirarucu para a região de lagos de Corte de Mercedes em   |

*Handwritten signature*



| OBJETIVOS                                | METAS | STATUS | ANÁLISE DO ATENDIMENTO |
|--|-------|--------|------------------------|
| para o monitoramento do Plano de Manejo. |       |        |                        |

Com base nas oficinas realizadas, intercâmbio de informação entre pescadores e técnicos, reuniões, análise de dados, verificou-se viabilidade do manejo do pirarucu, na localidade de Guajará Mirim, com a existência de uma quantidade suficiente da espécie para satisfazer as necessidades básicas dos pescadores e de interesse dos mesmos em se capacitar e se organizar para a execução da atividade de manejo.

Pela primeira vez no Estado de Rondônia, os diversos atores do setor abriram caminhos para desenhar participativamente a forma de gestão da pescaria e as regras para a conservação dos recursos respectivos, através da instauração de um mecanismo inclusivo no processo de tomada de decisões pesqueiras e da descentralização na tomada de decisões, compatibilização dos interesses públicos e privados. O processo permitiu a realização de uma análise em conjunto e de maneira participativa, das medidas de manejo para a pescaria dentro do marco legal e normativo vigente, identificando e recomendando às autoridades pesqueiras as opções de regulação do manejo que sejam científica e tecnicamente viáveis ou que os atores estimem ser as mais convenientes para o desempenho da pescaria.

Devido aos resultados positivos do Estudo de Viabilidade do Manejo do Pirarucu foi acrescida uma segunda etapa a este Eixo 1, Implantação de um Plano Piloto, cuja primeira atividade realizada foi uma despesca experimental. Esta contou com a participação de diversos atores ligados à atividade pesqueira, como representantes dos órgãos ambientais, pescadores, representantes da colônia de pesca, além da equipe do SAAP e demais representantes da ESBR.

Na primeira despesca experimental foi possível observar fatores de sucesso da organização e empenho dos pescadores, bom indicativo de que o plano possa ter bom desenvolvimento. Foram formadas



# Usina Hidrelétrica Jirau



Número pirarucus (entre 6 e 19/10)= 73\*  
 Comprimento promedio (LT)= 185,6 cm (23,7% acima tamanho mínimo)  
 Peso médio Ind.= 68,5 kg  
 Peso médio da manta= 41,6 Kg  
 Esforço efetivo de pesca= 13 dias  
 CPUE (peixe inteiro)= 347,7 kg/dia  
 (Até dia 16/10) Lances c/pesca= 21 ; Lances s/pesca= 8. Eficiência = 62%

O preço (manta) pago ao pescador em GM é de R\$ 6 - 7/kg . E salgado R\$ 12. Com o manejo se pensou que poderia ser comercializado a R\$ 12 o fresco e R\$ 22 o seco-salgado, mais devido a uma sobre oferta se comercializou a R\$ 9 o fresco e a R\$ 12 o salgado ((obtendo 25% e 29 % menos do esperado, respectivamente). O valor do salgado foi estimado em R\$ 16,8 como valor equivalente ao fresco devido ao teor de água.

| Despesa parcial -Rendimento Pirarucu Seco e salgado / Local: região do Corte de Mercedes - Novembro 2015 |                                       |          |              |                  |          |                      |
|--|---------------------------------------|----------|--------------|------------------|----------|----------------------|
| Item   | Descrição                             | Produção |              |                  | Preço/kg | Total (R\$) esperado |
|  |                                       | Quilos   | Rendimento % | Total R\$ obtido |          |                      |
| 1  | Pirarucu inteiro (6 ao 13/10)         | 2,118    |              |                  |          |                      |
| 2  | Pirarucu manta                        | 1,288    | 60,80%       | 15,453           |          |                      |
| 3  | Manta seca -salgada (2*)              | 0,918    | 71,30%       | 15,425           |          | 11,018               |
|  |                                       |          |              |                  |          | 29                   |
|  | Sal 25 kg a 20 reais 30% (0,8 R\$/kg) |          |              |                  |          |                      |
| Despesa parcial -Rendimento Pirarucu - Manta fresca / Local: região do Corte de Mercedes - Novembro 2015 |                                       |          |              |                  |          |                      |
| Item   | Descrição                             | Produção |              |                  | Preço/kg | Total (R\$)          |
|  |                                       | Quilos   | Rendimento % | Total R\$ obtido |          |                      |
| 1  | Pirarucu inteiro (13 ao 19/10)        | 2,401    |              |                  |          |                      |
| 2  | Pirarucu manta fresca                 | 1,453    | 60,50%       | 17,431           |          | 13,073               |
|  |                                       |          |              |                  |          | 25                   |

Figura 2-1 - Dados da 1ª despesa experimental do pirarucu na região de Lagos de Corte de Mercedes

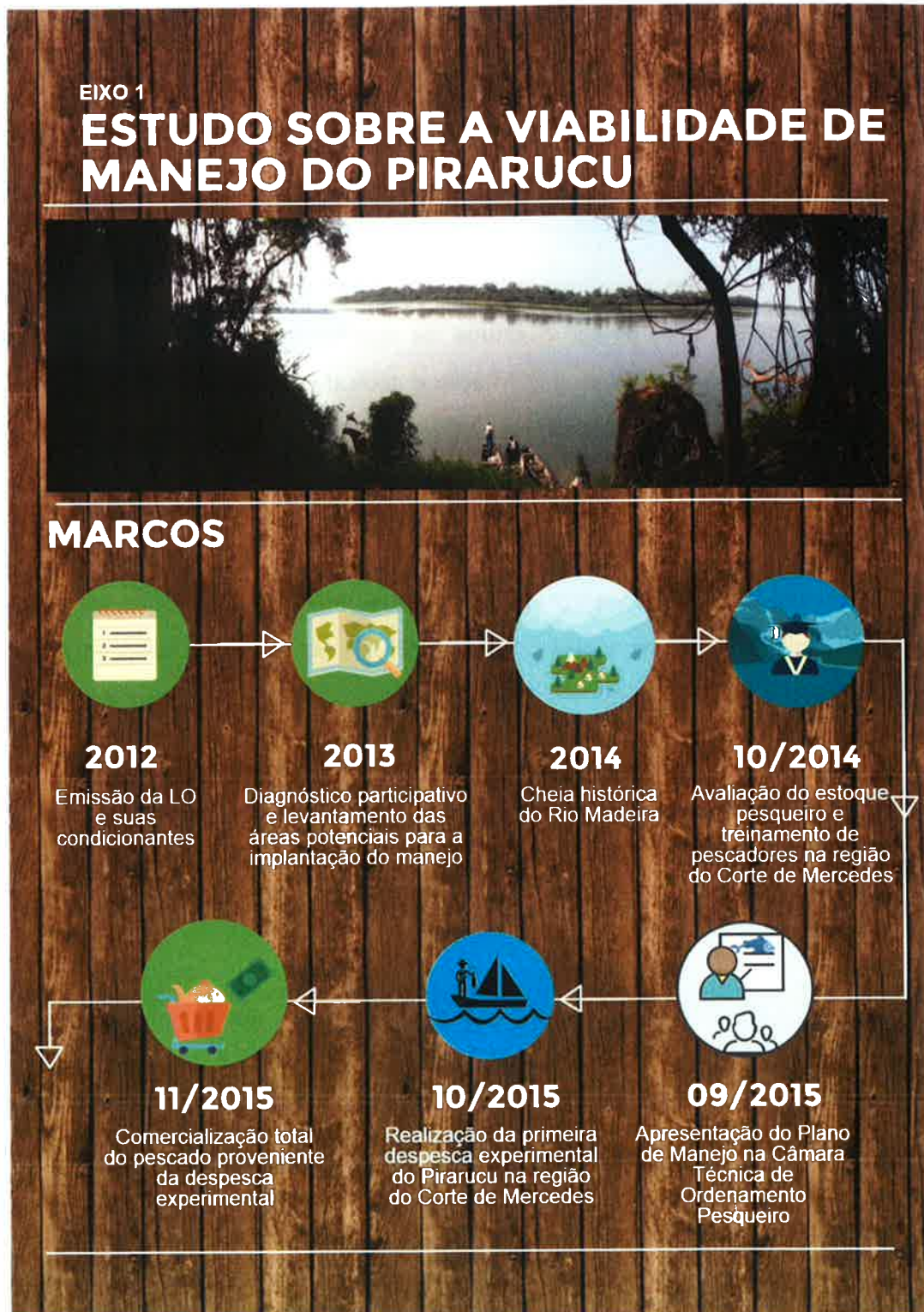


Figura 2-2 – Marcos do SAAP – Eixo 1





Figura 2-3 – Marcos do SAAP – Eixo 2



diversas capacitações em Cooperativismo, Associativismo, Gestão de Pessoas, Gestão Logística, Gestão Financeira e Gestão Comercial.

As áreas levantadas pelos próprios representantes locais, onde serão instalados os Mercados de peixe, são pertencentes ao poder público. Desta forma, apesar da regularização dos terrenos ser de responsabilidade das Colônias e pescadores envolvidos, a ESBR tem oferecido todo o subsídio técnico nas interfaces com as instituições intervenientes para obtenção do documento de liberação/posse para sua utilização.

A partir das conjunturas de cada localidade surgiram como alternativas para a implantação dos pontos de apoio à comercialização do pescado dois tipos de estrutura, o Kit feira (comercialização do pescado em feiras-livres) e o Mercado de peixe, ambos totalmente subsidiados pela ESBR em sua implantação.

Para a determinação dos pontos de apoio à comercialização do pescado, foram levantadas as particularidades de mercado de cada localidade alvo do SAAP, a partir dos estudos realizados para a elaboração dos Planos de Negócio. As informações levantadas serviram como base para a formação das diretrizes de funcionamento e dos layouts dos mercados, que foram discutidos e formulados junto ao arquiteto contratado. Foram definidas as dimensões mínimas, equipamentos, materiais e áreas necessários às suas implantações, prevendo todo o funcionamento dos mercados, como áreas de recepção do pescado, áreas de venda e áreas para o descarte de resíduos.

Conforme apresentado, o Eixo 2A pretende custear a infraestrutura física necessária à implantação dos planos de negócio definidos no Eixo 4, no entanto em Nova Mamoré e Abunã, como se verá adiante, devido a pressões políticas e jurídicas, os Planos de Negócio não foram aprovados e estão momentaneamente paralisados. Isso implica também na paralisação do Eixo 2A, já que esse depende da aprovação do Plano de Negócio para sua sequência. Embora constantes as tentativas de reverter essa rejeição às ações do SAAP, a atuação de lideranças e movimentos sociais nessas comunidades, contrários às ações realizadas pela ESBR, impõe barreiras à realização das atividades por quaisquer pescadores.

Nas localidades de lata, Guajará Mirim, Fortaleza do Abunã e Nova Mutum Paraná, as ações vêm se desenvolvendo de acordo com os diferentes tipos de organização social de cada uma das localidades e as diferentes conjunturas. Na fase atual, a formação dos grupos gestores dos mercados e kits-feira e





Figura 2-4 – Marcos do SAAP – Eixo 2A



O **Quadro 2-7** apresenta os objetivos e metas definidos para o Eixo 3.

**Quadro 2-7 - Objetivos e Metas do Eixo 3**

| OBJETIVOS   | METAS  | STATUS         | ANÁLISE DO ATENDIMENTO  |
|---|--|----------------|---|
| Promover mecanismos de organização comunitária dos pescadores que apoiem o desenvolvimento e a implantação de processos gerenciais adequados à realidade da população local;  | Atendimento com capacitações, referentes aos objetivos gerais do SAAP e dos eixos de trabalho, de 50% dos representantes das colônias e ao menos 10% do contingente de pescadores, segundo dados oficiais do SMAP até outubro de 2016. | Em atendimento | As atividades, treinamentos e capacitações para atendimento aos objetivos estão ocorrendo nas localidades, conforme apresentado em detalhes nos Relatórios Semestrais 1 a 6 protocolados junto ao IBAMA.    |
| Atender com conteúdo programático específico aos objetivos de cada um dos eixos deste plano de trabalho, de modo a municiar pescadores e suas representações institucionais dos elementos técnicos necessários para o alcance dos objetivos gerais do SAAP; |  | Em atendimento | As atividades, treinamentos e capacitações para atendimento aos objetivos estão ocorrendo nas localidades, conforme apresentado em detalhes nos Relatórios Semestrais de 1 a 6 protocolados junto ao IBAMA. |
| Buscar a continuidade sustentável da atividade de pesca artesanal por meio de gestão participativa da atividade pelos pescadores.   |  | Em atendimento | As atividades, treinamentos e capacitações para atendimento aos objetivos estão ocorrendo nas localidades, conforme apresentado em detalhes nos Relatórios Semestrais de 1 a 6 protocolados junto ao IBAMA. |

Uma das principais propagandas e alavancadores da participação nas capacitações são as avaliações bastante positivas de todos os participantes em relação aos cursos e oficinas oferecidos, sendo essa a melhor forma de quebra de barreiras em relação à participação dos demais pescadores.

**Quadro 2-8 – Quantidade de participações por localidade**

| CURSOS REALIZADOS POR LOCALIDADE   | NOVA MUTUM PARANÁ | ABUNÃ | FORTALEZA DO ABUNÃ* | NOVA MAMORÉ | IATA | GUAJARÁ-MIRIM* |
|--|-------------------|-------|---------------------|-------------|------|----------------|
| Associativismos, Cooperativismo e Economia Solidária                       | N/A               | 33    | 19                  | PR          | 37   | 23             |
| Curso de Aquaviário  | N/A               | 30    | 0                   | 18          | 10   | 0              |
| Curso de Associativismo – Plano de Negócios (Fase 1)                       | N/A               | PR    | 7                   | PR          | 8    | 14             |
| Curso de Gestão da Comercialização do Pescado – Plano de Negócios (Fase 1) | 1                 | PR    | 11                  | PR          | 8    | 23             |
| Comercialização do Pescado – Plano de Negócio (Fase 1)                     | 1                 | PR    | 6                   | PR          | 4    | 11             |
| Logística do Pescado – Plano de Negócio (Fase 1)                           | 1                 | PR    | 7                   | PR          | 2    | 15             |
| Controle Financeiro – Plano de Negócio (Fase 1)                            | N/A               | PR    | 8                   | PR          | 3    | 9              |
| Curso de beneficiamento e preparação do pescado                            | PR                | 27    | 10                  | 24          | 13   | 14             |
| Curso de boas práticas e conservação do pescado                            | PR                | 13    | 14                  | PR          | 13   | 14             |
| Curso de mecânica de motores de popa (rabeta)                              | PR                | PR    | 13                  | 15          | PR   | PR             |

N/A = Não aplicável; PR = Previsto; Abunã: O curso de mecânica de motores de popa está agendado para ocorrer entre os dias 25 a 29/04/16; Nova Mamoré: O curso de boas práticas e conservação do pescado está agendado para ocorrer entre os dias 03 à 05/05/16; Iata: O curso de mecânica de motores de popa (rabeta) está agendado para 30/05 à 03/06/16; Guajará Mirim: O curso de mecânica de motores de popa (rabeta) está agendado para 16 à 20/05/16; Devido à falta de quórum mínimo em algumas localidades para a realização de alguns dos cursos pelo SENAR, foi contratada uma empresa para executar os cursos nas localidades faltantes.

\* Os pescadores destas localidades foram convidados a participarem do Curso de Aquaviário nas localidades vizinhas, porém não demonstraram interesse em participar.





## EIXO 4 – PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTOS PESQUEIROS E AUMENTO DO ACESSO À OPORTUNIDADE DO MERCADO REGIONAL

Conforme já apresentado, foi realizado um diagnóstico de abril a julho de 2013 para o levantamento de dados dos pescadores das diferentes localidades. A partir do início das ações do SAAP nas localidades foram traçadas as características de cada uma delas, visando o entendimento da coerção social, capacidade de organização e disposição na participação, para moldar possíveis linhas de trabalho com cada uma delas. O perfil de cada uma das localidades foi fundamental para a elaboração final das metas e objetivos do Eixo 4. O **Quadro 2-9** expõe o status de atendimento a esses objetivos e metas.

**Quadro 2-9 - Objetivo e Metas do Eixo 4**

| OBJETIVOS  | METAS   | STATUS         | ANÁLISE DO ATENDIMENTO   |
|--|---|----------------|--|
| Obter informações que permitam acompanhar as transformações das comunidades de peixes, em decorrência da implantação do empreendimento e subsidiar a elaboração de medidas que viabilizem a continuidade da atividade pesqueira; | Quantificação de 50% das espécies em abundância nas localidades para promover a inserção, quando cabível, na lógica de mercado dos pescadores até setembro de 2016; | Em atendimento | O constante acompanhamento do monitoramento pesqueiro para atendimento aos objetivos está ocorrendo conforme apresentado em detalhes nos Relatórios Semestrais I a VI protocolados junto ao IBAMA.   |
| Aprimorar a capacidade produtiva, buscando a melhoria da qualidade de vida dos pescadores e suas famílias através de ações de incentivo ao ajuste das condições de pesca, aumentando o valor agregado aos produtos pesqueiros;   | Plano de Negócio para cada uma das 06 localidades alvo do SAAP até julho de 2015;   | Atendido       | Os planos de negócio foram elaborados de forma participativa e estão sendo realizadas as atividades previstas para atendimento aos objetivos, conforme apresentado em detalhes nos Relatórios Semestrais de 1 a 5 protocolados junto ao IBAMA. As ações previstas no Plano de negócio vêm ocorrendo nas localidades de Guajará-Mirim, Iata, Fortaleza do Abunã e Nova Mutum Paraná. Em Abunã e Nova Mamoré as ações ainda não foram iniciadas, pois a proposta do Plano de Trabalho ainda não foi validada pelos pescadores. |





produtos. Os encontros trataram de temas como a consolidação das informações/dados, a gestão da cadeia produtiva, o beneficiamento e conservação do pescado, a comercialização do pescado, possíveis parcerias com instituições públicas, entre outros.

Ao longo de todo o processo também foram realizados os levantamentos de possíveis parceiros, a articulação institucional com esses parceiros e a identificação e busca de mercados, visando a construção participativa das identificações potenciais de mercados para atuação.

Após todos os levantamentos e análises, os Planos de Negócio foram consolidados e apresentados para discussão e validação em cada uma das localidades.

Após a apresentação dos Planos de Negócio, todos foram submetidos à validação das ideias para registrar o aceite dos grupos em relação aos resultados consolidados após longo período de pesquisa, discussão e elaboração coletiva dos planos.

Apesar da construção dos planos ter sido realizada de forma participativa em todas as localidades, em Nova Mamoré e em Abunã, devido à atuação de movimentos sociais contrários às usinas como o Movimento de Atingidos por Barragens, as lideranças se articularam e não houve aprovação dos Planos de Negócio.

Desde o ocorrido, foram realizadas as adequações solicitadas e novas reuniões foram agendadas para a discussão e aprovação dos Planos de Negócio em ambas as comunidades. No entanto tem havido um boicote por parte das lideranças em relação à equipe do SAAP, desarticulando os pescadores para que não seja possível a realização das reuniões.

Em Nova Mutum Paraná, pelo baixo número de pescadores existentes na localidade (apenas 03) e por conta da atividade pesqueira não ser a atividade principal das famílias residentes na localidade, os trabalhos se concentraram na organização dos kits-feira para a realização de vendas itinerantes por aqueles que continuam executando as atividades.

Nas demais localidades os trabalhos têm evoluído e as atividades ligadas ao pescado serão geridas de acordo com as diretrizes apresentadas nos Planos de Negócios aprovados pelos pescadores. Para tal, estão sendo realizadas atividades para o auxílio da implantação dos planos de negócio. Fortaleza do Abunã, Iata e Guajará Mirim estão atualmente na execução da Fase 2 dos Planos de Negócio.



trabalhos ocorrem de forma mais fluida e com maior participação devido à atuação da colônia Z2 junto aos pescadores. A baixa participação em algumas oficinas e treinamentos nas demais localidades aponta para certa falta de interesse em atividades que dependem da organização e do trabalho coletivo, atividades pouco desenvolvidas pelo público alvo. Sabendo disso o SAAP tem realizado constantes e insistentes mobilizações junto aos pescadores, tentando ampliar o número de participantes.

Apesar da participação não ser a ideal, foram formadas as equipes de trabalho na Fase 1 e estabelecidos os fundamentos da gestão comercial. Será iniciada a Fase 2, onde estão previstas ações mais práticas, com consultorias específicas, nos mesmos eixos temáticos já trabalhados junto aos pescadores.

- Fase 2 – Estruturação dos aspectos mercadológicos dos mercados de peixes (com plano de vendas, parcerias, divulgação, carteira de clientes e pós-vendas), aspectos de Gestão Financeira (planejamento com orçamento, controle, fluxo de caixa, lucratividade e investimentos futuros) e Gestão da Qualidade (nas etapas de controle de produção dos pescados, armazenamento e estocagem, entrega aos clientes e exposição dos produtos).

A Fase 2 da implantação prevê ainda a estruturação dos aspectos mercadológicos dos mercados de peixes e aspectos de gestão financeira e gestão de qualidade.

Atualmente os pescadores estão discutindo junto aos técnicos do SAAP a melhor forma de organização comunitária para os grupos gestores dos mercados de peixe e Kits Feira.

Em termos gerais, a elaboração dos Planos de Negócio que foram protocolados junto ao IBAMA tiveram boa participação dos pescadores e resultaram em planos de estrutura simplificada para que possam ser implantados de forma mais fácil e comecem a incrementar a renda dos pescadores nas localidades. A inserção do novo eixo 2A, que prevê a implantação pela ESBR das estruturas mínimas para o funcionamento dos mercados de peixe e Kits feira nas localidades, traz novo impulso e ânimo à implantação dos Planos, incentivando a maior participação dos pescadores no desenvolvimento dos Planos.

A **Figura 2-6** apresenta os marcos do Eixo 4.



## EIXO 5 - INTERFACE COM OUTROS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – PEA, PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA ICTIOFAUNA – PCI, PROGRAMA DE USO DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO - PACUERA E PROGRAMA DE REMANEJAMENTO DA POPULAÇÃO.

Um dos pressupostos metodológicos das implantações das ações do SAAP e condição do sucesso deste programa é a interface direta e contínua com o SMAP e o PCI. Ao longo de toda a implantação dos SAAP têm sido constantes a realização de reuniões, encontros e discussões entre as equipes dos Programas, para que o SAAP tenha subsídios como informações sobre a variação do desembarque das espécies pescadas. Essa informação se torna extremamente relevante, principalmente, ao se ordenar as ações de apoio à comercialização do pescado, podendo-se orientar os pescadores em relação às espécies mais abundantes, a aceitação no mercado para que os pescadores possam adequar os apetrechos e espécies-alvo.

Outras interfaces tem o objetivo de avaliar a viabilidade biológica, ambiental e social das atividades em implantação e gerar melhorias às localidades alvos, com o intuito de maximizar resultados junto aos beneficiários a partir do levantamento de informações e produtos elaborados no âmbito dos Programas de Educação Ambiental (PEA), Programa de Conservação da Ictiofauna (PCI), do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório (PACUERA), do Programa de Remanejamento das Populações Atingidas e do Subprograma de Monitoramento da Atividade Pesqueira (SMAP).

O **Quadro 2-9** expõe o status de atendimento a esses objetivos e metas.

**Quadro 2-10** - Objetivo e Metas do Eixo 5

| OBJETIVOS   | METAS   | STATUS       | ANÁLISE DO ATENDIMENTO   |
|---|---|--------------|--|
| Avaliar insumos sobre a viabilidade biológica, ambiental e social das atividades em implantação nos Programas de Conservação da Ictiofauna (PCI), do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório (PACUERA), Remanejamento das Populações Atingidas e do | 100% Interfaces com outros programas socioambientais do Projeto Básico Ambiental (PBA) da UHE Jirau realizadas até outubro de 2016. | Em andamento | São realizadas reuniões e seminários de apresentação com os resultados dos programas que fazem interface com o SAAP, conforme apresentado nos relatórios semestrais 1 a 6 protocolados no IBAMA. |



| OBJETIVOS   | METAS   | STATUS         | ANÁLISE DO ATENDIMENTO   |
|---|---|----------------|--|
|   | lideranças pesqueiras até outubro de 2016;  |                | apresentados ao longo desse relatório.   |
| Propiciar suporte técnico para o estabelecimento de parcerias e/ou acesso às fontes/linhas especiais de financiamento público nas 03 (três) esferas de poder – federal, estadual e municipal; | Reuniões técnicas, que serão realizadas semestralmente, no âmbito de GT de Atividade Pesqueira, visando o repasse e aproximação dos envolvidos, além do endereçamento de demandas das comunidades no período de implantação do Subprograma até outubro de 2016. | Em atendimento | Realizadas até o momento 7 reuniões de Articulações Institucionais no Âmbito do GT da Atividade Pesqueira, conforme descrito nos relatórios semestrais de 1 a 6 protocolados junto ao IBAMA. |
| Buscar parcerias no setor privado que viabilizem os investimentos em infraestrutura e estruturas para pesca, dentre outras atividades.  | Identificação e acesso de pelo menos 2 (dois) tipos de investimentos que possam beneficiar a atividade pesqueira na região até março de 2016.   | Em atendimento | Inicialmente a ESBR irá custear a infraestrutura dos pontos de apoio ao comércio de pescado, bem como os equipamentos mínimos ao seu funcionamento.  |

Além disso, foram realizadas articulações específicas com órgãos de ordenamento pesqueiro para a elaboração do Plano de Manejo do Pirarucu, como o próprio IBAMA, a Secretaria do Estado de Meio Ambiente (SEDAM) e o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA).

Ao longo do desenvolvimento do SAAP foram constantes estas articulações e parcerias, que além de encontros bilaterais, também tem promovido encontros do Grupo de Trabalho - GT de Pesca.

As reuniões no âmbito do GT de pesca são promovidas através de encontros periódicos, ou de acordo com demandas pontuais, com as diversas partes interessadas tais como órgãos governamentais (MPA, IBAMA, SEDAM, SEDUC, Ministério Público, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Social (SEDES), SPU, Secretaria Municipal de Agricultura de Porto Velho (SEMAGRIC), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Ministério Desenvolvimento Agrário (MDA) , (Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Instituto de



## 2.5 INDICADORES

O **Quadro 2-133** apresenta o *status* de atendimento aos indicadores de desempenho do subprograma.

**Quadro 2-13** – Status de atendimento aos indicadores de desempenho

| INDICADORES  |  |  | ANÁLISE DO ATENDIMENTO |             |  |
|--|--|--|------------------------|-------------|--|
| Eixos  | Ações  | Indicador Utilizado  | Status                 | Resultados  | Obs.   |
| <b>EIXO 1 - ESTUDO SOBRE A VIABILIDADE E IMPLANTAÇÃO DE MANEJO SUSTENTÁVEL DO PIRARUCU</b> | <b>1.1.</b> Interfaces com instituições e entidades das localidades-alvo para discussão e esclarecimento quanto à metodologia definida.          | Número de Instituições                                       | Atendido               | 11          | MPA, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Fundação Nacional do Índio (FUNAI), UNIR, Z1, Z2, Z13, SEAGRI, Federação dos Pescadores e Aquicultores do Estado de Rondônia (FEPEARO), MAB, IBAMA.             |
|  | <b>1.2.</b> Identificação e zoneamento da área de estudo, trabalho participativo nas colônias de pescadores antigos e de pescadores de Pirarucu. | Número de participantes<br><br>Número de reuniões realizadas | Atendido               | 98<br><br>6 | 79 Guajará Mirim; 11 Abunã; 8 Fortaleza Abunã.<br><br>4 Guajará Mirim; 1 Abunã; 1 Fortaleza Abunã (Apenas a localidade de Guajará-Mirim foi identificada com potencial para o desenvolvimento do Plano de Manejo do Pirarucu). |
|  | <b>1.3.</b> Devolução de informações e repasse de orientações para subsidiar a continuidade de trabalho.   | Número de participantes<br><br>Número de reuniões realizadas | Atendido               | 20<br><br>1 | 11 Representantes das instituições; 9 entre ESBR / Arcadis / NATURAE.<br><br>4º GT da Atividade Pesqueira.   |

# Usina Hidrelétrica Jirau



Energia  
Sustentável  
do Brasil

| INDICADORES  |   | ANÁLISE DO ATENDIMENTO            |                |            |   |
|--|---|-----------------------------------|----------------|------------|---|
| Eixos  | Ações   | Indicador Utilizado               | Status         | Resultados | Obs.  |
|  | <p><b>4.2.</b> Formação de grupo de manejo, integrado pelos usuários do recurso e o técnico que será disponibilizado pelo empreendimento por 06 (seis) meses.</p> <p><b>4.3.</b> Criação de um Comitê para o monitoramento do Plano de Manejo do Pirarucu e planos de usos desde um enfoque ecossistêmico. O Comitê informa ao GT e estará integrado por técnicos dos órgãos competentes, representantes das Colônias de Pescadores, comunidades ou grupos participantes do manejo.</p> | Realizado / Não realizado         | Em atendimento | Realizado  | Aguardando aprovação do IBAMA e da SEDAM.   |
|  | <p><b>1.1.</b> Realizar reuniões de articulações institucionais.</p>  | Realizado / Não realizado         | Em atendimento | Realizado  | Aguardando aprovação do IBAMA e da SEDAM.   |
| <b>EIXO 2 - ARTICULAÇÕES INSTITUCIONAIS PARA DE AVALIAÇÃO DE VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE TANQUES-REDE E/OU ESCAVADOS</b> |   | Número de instituições contatadas | Atendido       | 9          | SEAGRI-RO, SEDES-RO, EMATER-RO, SEMAGRIC (Porto Velho), Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMAT) e Secretaria Municipal de Agricultura (SEMAGROP) - Nova Mamoré - Secretaria de Meio Ambiente (SEMA) e Secretaria Municipal de agricultura e Pesca (SEMAGRIP) - Guajará-Mirim. |

*Key*

| Mercados de Peixe   |  |   |                |  |   |    |   |
|---|--|---|----------------|--|---|----|---|
|   | Número de cursos oferecidos  | Em atendimento                                  | 3              | Curso de Associativismo e de Gestão da Comercialização do Pescado. | Número de pescadores capacitados  | 52 | Fortaleza do Abunã, lata e Guajará Mirim. |
|   |  |   |                |  |   |    |   |
| <b>Eixo 2A –Estruturação de pontos de apoio à comercialização de pescado.</b> | <b>1.1</b> – Capacitar os pescadores nos temas associados à gestão dos mercados.   |   |                |  |   |    |   |
|   | <b>1.2</b> – Auxiliar na constituição das associações /cooperativas e na organização documental/institucional dos associados/cooperados. | Número de associações/cooperativas formadas     | Em atendimento | 0  | Iniciados processos em Fortaleza do Abunã, lata e Guajará Mirim, onde as associações/cooperativas estão em processo de regularização. |    |   |
|   | <b>1.3</b> – Auxiliar no processo de registro e formalização das cooperativas e/ou associações junto aos órgãos responsáveis.            | Número de registros/formalizações realizados    | Em atendimento | 0  | Aguardando posicionamento das comunidades para encaminhamento do início dos registros.  |    |   |
|   | <b>2.1</b> – Definir locais de implantação.  | Número de locais mapeados                       | Em atendimento | 3  | Fortaleza do Abunã, lata e Guajará Mirim. Mapeado também em Abunã e Nova Mamoré, no entanto o processo encontra-se paralisado.        |    |   |
|   | <b>2.2</b> – Elaborar layouts das estruturas para cada localidade.   | Layouts Elaborados                              | Em atendimento | 0  | Os layouts estão em processo de revisão.  |    |   |
|   | <b>2.3</b> – Definir as diretrizes de funcionamento e layouts das estruturas de apoio, a partir dos dados levantados.                    | Número de diretrizes de funcionamento pactuadas | Em atendimento | 0  | Aguardando finalização dos Layouts das estruturas de apoio para finalização das diretrizes de funcionamento.                          |    |   |



# Usina Hidrelétrica Jirau



Energia  
Sustentável  
do Brasil

| Número de oficinas realizadas | Em atendimento | Oficinas de associativismo, cooperativismo e economia solidária. |       |
|-------------------------------|----------------|--|-------|
|                               |                | Quantidade de participantes                                      | Local |
| 8                             |                |  |       |
| 137                           |                |  |       |
| 8                             |                |  |       |
| 137                           |                |  |       |
| 12                            |                |  |       |
| 111                           |                |  |       |
| -                             |                |  |       |
| -                             |                |  |       |

| Número de oficinas realizadas | Em atendimento | Oficinas de Gestão, comercialização, logística, e controle financeiro do pescado em Nova Mutum Paraná, Fortaleza do Abunã, Guajará-Mirim e lata. |       |
|-------------------------------|----------------|--|-------|
|                               |                | Quantidade de participantes  | Local |
| 8                             |                |  |       |
| 137                           |                |  |       |
| 12                            |                |  |       |
| 111                           |                |  |       |
| -                             |                |  |       |
| -                             |                |  |       |

| Número de oficinas realizadas | Em atendimento | Oficinas de Gestão, comercialização, logística, e controle financeiro do pescado em Nova Mutum Paraná, Fortaleza do Abunã, Guajará-Mirim e lata. |       |
|-------------------------------|----------------|--|-------|
|                               |                | Quantidade de participantes  | Local |
| 8                             |                |  |       |
| 137                           |                |  |       |
| 12                            |                |  |       |
| 111                           |                |  |       |
| -                             |                |  |       |
| -                             |                |  |       |

| Número de oficinas realizadas | Em atendimento | Oficinas de Gestão, comercialização, logística, e controle financeiro do pescado em Nova Mutum Paraná, Fortaleza do Abunã, Guajará-Mirim e lata. |       |
|-------------------------------|----------------|--|-------|
|                               |                | Quantidade de participantes  | Local |
| 8                             |                |  |       |
| 137                           |                |  |       |
| 12                            |                |  |       |
| 111                           |                |  |       |
| -                             |                |  |       |
| -                             |                |  |       |

| Número de oficinas realizadas | Em atendimento | Oficinas de Gestão, comercialização, logística, e controle financeiro do pescado em Nova Mutum Paraná, Fortaleza do Abunã, Guajará-Mirim e lata. |       |
|-------------------------------|----------------|--|-------|
|                               |                | Quantidade de participantes  | Local |
| 8                             |                |  |       |
| 137                           |                |  |       |
| 12                            |                |  |       |
| 111                           |                |  |       |
| -                             |                |  |       |
| -                             |                |  |       |

| 1.1. Oficinas temáticas de procedimentos legais |  | 1.1. Oficinas temáticas de procedimentos legais |  |
|---|--|---|--|
|   |  |   |  |

| 2.1. Oficinas temáticas sobre organização do trabalho como alternativa de geração de renda, produção, consumo e distribuição de riqueza (economia) centrada na valorização do ser humano e não do capital. |  | 2.1. Oficinas temáticas sobre organização do trabalho como alternativa de geração de renda, produção, consumo e distribuição de riqueza (economia) centrada na valorização do ser humano e não do capital. |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  |  |

| 3.1. Serão realizadas oficinas temáticas sobre ações e orientações administrativas, divididas em 03 (três) fases. |  | 3.1. Serão realizadas oficinas temáticas sobre ações e orientações administrativas, divididas em 03 (três) fases. |  |
|---|--|---|--|
|   |  |   |  |

| 4.1. Oficinas temáticas sobre a realização de gestão de empreendimentos comunitários. |  | 4.1. Oficinas temáticas sobre a realização de gestão de empreendimentos comunitários. |  |
|---|--|---|--|
|   |  |   |  |

## EIXO 3 - CAPACITAÇÃO DOS PESCADORES E REPRESENTANTES DAS COLÔNIAS

*Handwritten signature*



| EIXO 4 – PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTOS PESQUEIROS E AMPLIAÇÃO DE ACESSO À OPORTUNIDADE NO MERCADO REGIONAL | Descrição da Atividade | Número de oficinas realizadas | Atendido | Realização                  |  |
|---|------------------------|-------------------------------|----------|-----------------------------|--|
|   |                        |                               |          | Quantidade de participantes | Localização  |
| 1.1. Oficina de capacitação dos pescadores em gestão da cadeia do pescado.  |                        |                               | 7        |                             | Realizada oficina de apresentação dos planos de negócio em todas as localidades, no entanto serão realizadas novas oficinas em Abunã e Nova Mamoré, pois essas localidades não validaram os planos apresentados. Em Nova Mamoré já foram realizadas 2 apresentações. |
|   |                        |                               | 96       |                             |  |
| 2.1. Oficina de capacitação dos pescadores em Boas Práticas de Manejo e Conservação do Pescado.                   |                        |                               | 4        |                             | Em Abunã 22/11/14 e em Nova Mamoré 08/11/14, foram realizadas oficinas básicas (4hs de duração) ministradas pela Dexter. Em Nova Mamoré e Guajará Mirim foram realizadas oficinas pelo SENAR (24h).  |
|   |                        |                               | 54       |                             | 14 pescadores em Abunã, 11 pescadores em Nova Mamoré, 14 pescadores em Guajará Mirim, 15 pescadores em Fortaleza do Abunã.   |
| 3.1. Oficina de capacitação dos pescadores em beneficiamento do pescado.  |                        |                               | 8        |                             | Oficinas realizadas em Abunã, Nova Mamoré, Guajará Mirim, lata e Fortaleza do Abunã.   |
|   |                        |                               | 88       |                             |  |
| 4.1. Oficina de capacitação dos pescadores para o entendimento básico do processo de comercialização do pescado.  |                        |                               | 7        |                             | Esta atividade foi integrada com a atividade 1 do Eixo 4.  |
|   |                        |                               | 96       |                             |  |

*Ass*

# Usina Hidrelétrica Jirau



|  |  | Realizado / Não realizado  | Em atendimento |           | Esta atividade foi integrada com a atividade 3.1 do Eixo 4.  |  |
|--|--|----------------------------|----------------|-----------|--|--|
| <b>EIXO 5 - INTERFACE COM OUTROS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS</b> | <b>9.2.</b> Capacitações de incentivo ao aumento do valor agregado dos produtos pesqueiros.  | Realizado / Não realizado  | Atendido       | -         | -  |  |
|  | <b>10.1.</b> Análise de qualidade e quantidade do estoque pesqueiro, analisar e identificar novas formas de pesca.   | Realizado / Não realizado  | Atendido       | Realizado | -  |  |
|  | <b>10.2.</b> Acompanhamento de especialista em pesca após o enchimento do reservatório.  | Realizado / Não realizado  | Atendido       | Realizado | -  |  |
|  | <b>11.1.1.</b> Confeção de folders, cartilhas e material informativo em geral.   | Número de peças produzidas | Em atendimento | 2         | Atividade realizada entre maio/2013 e julho/2013. Boletim Informativo entregue aos pescadores em maio e junho de 2015. |  |
|  | <b>1.1.</b> Levantamento e análise dos Programas Socioambientais do PBA da UHE Jirau.  | Realizado / Não realizado  | Atendido       | Realizado | Interfaces com PEA, PACUERA, SMAP, Programa de Remanejamento das Populações Atingidas e PCI.                           |  |
|  | <b>1.2.</b> Realização de potenciais parcerias de ações no âmbito dos programas (verifica-se de antemão o Programa de Remanejamento das Populações Atingidas, o PEA, o PACUERA, o PCI e o SMAP). | Realizado / Não realizado  | Em atendimento | Realizado | -  |  |
|  | <b>1.3.</b> Realização de reuniões com coordenadores responsáveis para afirmação de parcerias.   | Realizado / Não realizado  | Em atendimento | Realizado | -  |  |
|  |  |                            |                |           |  |  |
|  |  |                            |                |           |  |  |
|  |  |                            |                |           |  |  |

*Key*

# Usina Hidrelétrica Jirau



Energia  
Sustentável  
do Brasil

|  |  |                                   |                |           |  |
|--|--|-----------------------------------|----------------|-----------|--|
| <b>EIXO 6 – ARTICULAÇÃO COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS PARA ENCAMINHAMENTOS DAS DEMANDAS DOS PESCADORES E COLÔNIAS</b> | impactos na atividade pesqueira comercial em função da implantação do empreendimento   |                                   |                |           |  |
|  | <b>6.1.</b> Análise dos dados levantados pelo Programa de Remanejamento das Populações Atingidas, ampliando o conhecimento do SAAP sobre as famílias que foram remanejadas e atual situação. | Realizado / Não realizado         | Em atendimento | Realizado | -  |
|  | <b>1.1.</b> Interfaces com instituições e atores intervenientes.   | Número de Instituições contatadas | Em atendimento | 102       | 257 reuniões realizadas com as mais diversas instituições e atores intervenientes, de acordo com as demandas levantadas ao longo do andamento do subprograma.                              |
|  | <b>1.2.</b> Reuniões de Articulações Institucionais no Âmbito do GT da Atividade Pesqueira.  | Número de GTs realizados          | Em atendimento | 7         | Instituições participantes: IBAMA, SEDAM, SEAGRI, EMATER, SEMAGRIC, MPA, Colônia Z2, Colônia Z13, Colônia Z1, FEPEARO, Cooperativa de Trabalho Agroambiental de Rondônia (COOTRARON), SMAP |
|  | <b>1.3.</b> Incentivo à realização de eventos de pesca   | Realizado / Não realizado         | Em atendimento | Realizado | Participação dos Pescadores de Guajará Mirim e Nova Mamoré na Feira Agropecuária Rondônia Rural Show.  |

*Handwritten signature*



## 4 ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA

O cronograma do Subprograma de Apoio à Atividade Pesqueira, juntamente com o *status* de atendimento do mesmo encontra-se apresentado no **Quadro 4-1**.

**Quadro 4-1** – Cronograma de atividades do Subprograma de Apoio à Atividade Pesqueira

| Item  | Atividade  | 2012 |    |    |    | 2013 |    |    |    | 2014 |    |    |    | 2015 |    |    |    | 2016 |  |  |  |
|---|--|------|----|----|----|------|----|----|----|------|----|----|----|------|----|----|----|------|--|--|--|
|   |  | T4   | T1 | T2 | T3 | T4   | T1 | T2 | T3 | T4   | T1 | T2 | T3 | T4   | T1 | T2 | T3 | T4   |  |  |  |
| <b>SUBPROGRAMA DE APOIO À ATIVIDADE PESQUEIRA</b> |  |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |  |  |  |
| 1   | Divulgação do projeto junto às 6 localidades-alvo (Abunã, Fortaleza do Abunã, Mutum Paraná, IATA, Nova Mamoré e Guajará-Mirim).                            | P    |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |  |  |  |
| 2   | Consolidar informações sócio organizativas dos pescadores das localidades-alvo desde a primeira fase (monitoramento).                                      | R    |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |  |  |  |
| 3   | Capacitar os diretores e pescadores das 3 colônias de pescadores em técnicas e organização.  | P    |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |  |  |  |
| 4   | Capacitar os diretores das colônias e lideranças comunitárias para atuação em manejo participativo da pesca e organização comunitária.                     | R    |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |  |  |  |
| 5   | Reuniões informativas e participativas no âmbito de um GT dos pescadores das localidades-alvo sobre o desenvolvimento do Programa de Monitoramento e Apoio | P    |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |  |  |  |
| 6   | Consolidar informações sobre as potencialidades locais.  | R    |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |  |  |  |
| 7   | Elaborar alternativas de gestão da pesca a partir dos dados de monitoramento pesqueiro e do conhecimento tradicional.                                      | P    |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |  |  |  |
| 8   | Participar do GT da pesca ou conselhos de representantes.  | R    |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |  |  |  |
| 9   | Elaborar e estabelecer plano de manejo (pirarucu) em localidades com potencial identificado.   | P    |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |  |  |  |
| 10  | Identificar e sistematizar ajustes ao processo produtivo.  | R    |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |  |  |  |



## 5 CONCLUSÕES E PROPOSTAS PARA A FASE PÓS-RENOVAÇÃO DA LO

A implantação do Subprograma de Apoio à Atividade Pesqueira vem sendo conduzida de forma a atender as premissas previstas no PBA bem como as demais recomendações do IBAMA até o momento.

Conforme demonstrado ao longo desse relatório, o subprograma possui uma perspectiva de incubação, ou seja, se pretende ao fim de sua implantação que as tecnologias sociais desenvolvidas sejam apropriadas pelos pescadores e suas famílias e contribuam num longo prazo com a melhoria da qualidade de vida. Para tanto, tem sido fundamental o desenvolvimento de sólidas relações institucionais com projetos e programas, em especial os governamentais que tenham relação com os objetivos do Subprograma.

A perspectiva do desenvolvimento, fomento e fortalecimento da organização comunitária em todas as localidades para a melhoria da qualidade de vida dos pescadores e de suas famílias tem sido trabalhada constantemente através da implantação das tecnologias sociais, capacitações e implantação dos planos de negócios com ações e diretrizes na técnica de gestão participativa.

Todas as ações que estão sendo desenvolvidas ao longo do subprograma estão conformes à aceitação nas localidades, respeitando suas peculiaridades e adequando as dinâmicas e a comunicação de acordo com o público alvo, contribuindo assim com o bom andamento de seus objetivos e metas.

Apesar das dificuldades de articulação, estão em curso ações que irão contribuir para a continuidade e sustentabilidade da atividade pesqueira nas áreas de influência da UHE Jirau. É certo que a insegurança trazida pela cheia do rio Madeira ainda se reflete no comportamento de alguns pescadores, no entanto cada vez mais a participação nas atividades se intensificam, muito por conta do contato contínuo e assíduo junto às comunidades.

Outro destaque positivo nas ações do SAAP foi a viabilização do Plano Piloto de Manejo do Pirarucu na região de lagos do Cortes de Mercedes no município de Guajará-Mirim onde se iniciaram diálogos e tratativas da legislação vigente e sobre a legalização da pesca do pirarucu, nos âmbitos estadual e federal, possibilitando um marco social e econômico entre pescadores, técnicos, instituições e órgãos que colaboram de forma direta e indireta nessa construção.

Ao longo de todo o período desde a emissão da LO, o SAAP deu importantes passos no atendimento às metas estabelecidas pelo PBA, principalmente no que se refere à oferta de qualificação técnica para

*Handwritten signature*



- Elaboração e distribuição de material técnico educativo e informativo sobre Plano de Manejo Sustentável e Cartilha sobre o Acordo de Pesca.

## **No Eixo 2A**

### Implantação dos Mercados de Peixe

- Continuidade das Capacitações que objetivam a Formação de grupos gestores dos Mercados de Peixe em Fortaleza do Abunã, Iata, Guajará Mirim, Abunã e Nova Mamoré.
- Assessoria no processo de registro e formalização das cooperativas e/ou associações junto aos órgãos responsáveis, bem como na organização dos associados/cooperados para a elaboração do Estatuto das Cooperativas e/ou associações.
- Apoio na regularização das áreas para implantação dos pontos de comercialização do pescado.
- Definir as diretrizes de funcionamento das estruturas de apoio dos pontos de comercialização.
- Implantação das estruturas dos pontos de comercialização do pescado.
- Assessoria no processo de registro, obtenção de documentação e licença de funcionamento junto aos órgãos responsáveis.

### Disponibilização dos Kits Feira

- Continuidade das capacitações aos pescadores em Nova Mutum Paraná, Nova Mamoré e Guajará Mirim em temas associados a gestão dos pontos de venda em feiras livres; mapeamento participativo dos potenciais pontos estratégicos de venda; e tipologia de produtos e subprodutos a serem comercializados.
- Orientar às colônias nas boas práticas para organização dos associados na utilização coletiva dos Kits Feira e otimização dos recursos comuns, assim como na obtenção de licença de comercialização nas feiras livres.
- Aquisição e disponibilização dos kits Feira aos associados da colônia.

## **No Eixo 3**

- Continuidade das oficinas temáticas de procedimentos legais.





- Monitoramento de Indicadores de avaliação quanto à eficácia do Subprograma.
- Elaboração de relatórios mensais e semestrais analíticos de atividades.



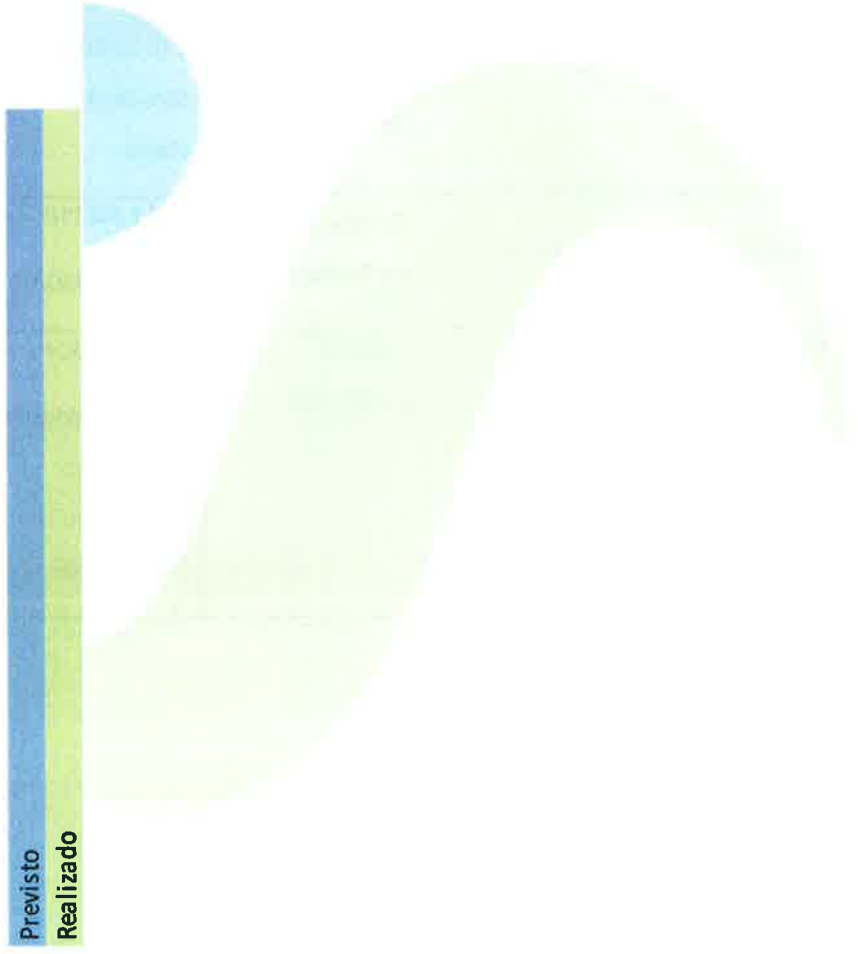
# Usina Hidrelétrica Jirau

|                            |  |   |  |  |  |  |  |  |
|----------------------------|--|---|--|--|--|--|--|--|
| EIXO 2A (Mercado de Peixe) | Continuidade das Capacitações que objetivam a Formação de grupos gestores dos Mercados de Peixe em: Fortaleza do Abunã, Iata, Guajará Mirim, Abunã e Nova Mamoré   | P |  |  |  |  |  |  |
|                            | Assessoria no processo de registro e formalização das cooperativas e/ou associações junto aos órgãos responsáveis, bem como na organização dos associados/cooperados para a elaboração do Estatuto das Cooperativas e/ou associações.  | R |  |  |  |  |  |  |
|                            | Apoio na regularização das áreas para implantação dos pontos comercialização do pescado.   | P |  |  |  |  |  |  |
|                            | Definir as diretrizes de funcionamento das estruturas de apoio dos pontos de comercialização.  | R |  |  |  |  |  |  |
|                            | Implantação das estruturas dos pontos de comercialização do pescado.   | P |  |  |  |  |  |  |
|                            | Assessoria no processo de registro, obtenção de documentação e licença de funcionamento junto aos órgãos responsáveis.   | R |  |  |  |  |  |  |
|                            | Continuidade das capacitações aos pescadores em Nova Mutum Paraná, Nova Mamoré e Guajará Mirim em temas associados a gestão dos pontos de venda em feiras livres; mapeamento participativo dos potenciais pontos estratégicos de venda; e tipologia de produtos e subprodutos a serem comercializados. | P |  |  |  |  |  |  |
|                            | Orientar às colônias nas boas práticas para organização dos associados na utilização coletiva dos Kits Feira e otimização dos recursos comuns, assim como na obtenção de licença de comercialização nas feiras livres.   | R |  |  |  |  |  |  |
|                            | Aquisição e disponibilização dos kits feira aos associados da colônia.   | P |  |  |  |  |  |  |
|                            |  | R |  |  |  |  |  |  |

*See*

# Usina Hidrelétrica Jirau

|        |   |   |  |  |  |  |  |  |  |
|--------|---|---|--|--|--|--|--|--|--|
| EIXO 7 | Monitoramento de Indicadores de avaliação quanto à eficácia do Subprograma. | P |  |  |  |  |  |  |  |
|        | Elaboração de relatórios mensais e semestrais analíticos de atividades.     | R |  |  |  |  |  |  |  |
|        |   | P |  |  |  |  |  |  |  |
|        |   | R |  |  |  |  |  |  |  |



*Handwritten signature*



## 7 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura – Ano 2010, Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA.

Bozano, Gustavo L. N. e Cyrino, José Euric P. Produção Intensiva de Peixes em Tanques-Rede e Gaiolas. Estudo de Casos. Disponível no site <<http://www.panoramadaaquicultura.com.br>>. Acesso em 22 de Março de 2016.

BUARQUE, S. C. (1999) Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável. INCRA.

DIEGUES A. C. E. Pesca e marginalização no litoral paulista. 1973. Dissertação (Mestrado) - NUPAUB; CEMAR, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1973.

DEMO, Pedro. *Pobreza da pobreza*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

DORIA, C R. et al. A pesca comercial na bacia do rio Madeira no estado de Rondônia, Amazônia brasileira. Acta Amaz. Vol. 42 no. 1 Manaus Mar. 2012.

FERRARINI, Adriane Vieira. Desenvolvimento local integrado e sustentável: uma metodologia para políticas e programas de superação da pobreza. Interações (Campo Grande), Campo Grande, v. 13, n. 2, p. 233-241, Dezembro de 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 22 de Março de 2016.

GUIMARÃES, A. F. 2012. Criação de peixe. Ilhéus. Ceplac. Ilhéus, Ceplac. 28p.

ISAAC, V. J.; BARTHEM, R. B. Os recursos pesqueiros da Amazônia brasileira. Bol. Mus. Par. Emílio Goeldi, série antropologia. 1995.

Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental Ecos, Introdução a Piscicultura Sustentável. Viveiros escavados e Tanques-rede. Disponível no site:<<http://www.sebraemercados.com.br/introducao-a-piscicultura-sustentavel/>>. Acesso em 22 de Março de 2016.